



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-285-2
DOI 10.22533/at.ed.852202008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do cenário em que se encontra a educação brasileira, é comum a resistência à escolha da docência enquanto profissão. Os baixos salários oferecidos, as péssimas condições de trabalho, a falta de materiais diversos, o desestímulo dos estudantes e a falta de apoio familiar são alguns dos motivos que inibem a escolha por essa profissão. Os reflexos dessa realidade são percebidos cotidianamente no interior dos cursos de licenciatura e nas diversas escolas brasileiras.

Para além do que apontamos, a formação inicial de professores vem sofrendo, ao longo dos últimos anos, inúmeras críticas acerca das limitações que algumas licenciaturas têm para a constituição de professores. A forma como muitos cursos se organizam curricularmente impossibilita experiências de formação que aproximem o futuro professor do “chão da sala de aula”. Somada a essas limitações está o descuido com a formação de professores reflexivos e pesquisadores.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a formação de professores, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são experienciadas no interior da escola e da universidade, nesse movimento de formação do professor pesquisador.

É nesse sentido, que o volume 2 do livro **Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado** nasceu, como forma de permitir que as diferentes experiências do [futuro] professor sejam apresentadas e constituam-se enquanto canal de formação para professores da Educação Básica e outros sujeitos. Reunimos aqui trabalhos de pesquisa e relatos de experiências de diferentes práticas que surgiram no interior da universidade e escola, por estudantes e professores de diferentes instituições do país.

Esperamos que esta obra, da forma como a organizamos, desperte nos leitores provocações, inquietações, reflexões e o (re)pensar da própria prática docente, para quem já é docente, e das trajetórias de suas formações iniciais para quem encontra-se matriculado em algum curso de licenciatura. Que, após esta leitura, possamos olhar para a sala de aula com outros olhos, contribuindo de forma mais significativa com todo o processo educativo. Desejamos, portanto, uma ótima leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIVERSIDADE CULTURAL COMO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Ronaldo Carvalho Adir Casaro Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.8522020081	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: ATIVIDADES LÚDICAS E EXPERIMENTAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO	
José Manuel Amancio da Silva Kaio Hemersson Oliveira Romão Victória Pinheiro Alves Francisco Ferreira Batista Pedro Nogueira da Silva Neto Polyana de Brito Januário	
DOI 10.22533/at.ed.8522020082	
CAPÍTULO 3	23
FORMAÇÃO DOCENTE E QUALIDADE EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Daniela Ferreira Nunes Simone Leal Souza Coité	
DOI 10.22533/at.ed.8522020083	
CAPÍTULO 4	35
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
João Paulo Buraneli Mantoan Rodrigo Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8522020084	
CAPÍTULO 5	44
OS IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA DA UNAERP	
Samila Bernardi do Vale Lopes Claudinei de Souza Heloísa Alves Rosa Gabriela Vansan	
DOI 10.22533/at.ed.8522020085	
CAPÍTULO 6	58
NARRATIVAS REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Robson Macedo Novais	
DOI 10.22533/at.ed.8522020086	
CAPÍTULO 7	68
O CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA SE INSTITUIR UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO	
Fabrícia Lopes Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8522020087	

CAPÍTULO 8	80
UM ESTUDO SOBRE OS CURSOS PROEJA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ Hanny Paola Domingues Josmaria Aparecida de Camargo Sonia Maria Chaves Haracemiv DOI 10.22533/at.ed.8522020088	
CAPÍTULO 9	86
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO Aline Andrade de Sousa Andressa Pereira Costa Rebeca Chipaia de Sousa DOI 10.22533/at.ed.8522020089	
CAPÍTULO 10	93
DOCENTES NA AMAZÔNIA: NARRATIVAS, TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS Adalberto Carvalho Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.85220200810	
CAPÍTULO 11	105
UMA REFLEXÃO SOBRE O “SER COORDENADOR PEDAGÓGICO” DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL Michele Serafim dos Santos Flavinês Rebolo DOI 10.22533/at.ed.85220200811	
CAPÍTULO 12	120
DIVERSIDADES E MEDIAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES E ANÁLISES TEXTUAIS CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Fabiola Xavier Vieira Garcia DOI 10.22533/at.ed.85220200812	
CAPÍTULO 13	126
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Allana Rajla Gonçalves Gomes Yuri Vidal Santiago de Mendonça DOI 10.22533/at.ed.85220200813	
CAPÍTULO 14	138
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: O ENSINO NORMAL NA REFORMA ESTADUAL DE MANUEL DUARTE (1928-1929) Thiago Bomfim Casemiro DOI 10.22533/at.ed.85220200814	
CAPÍTULO 15	153
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS Neusa Nogueira Fialho DOI 10.22533/at.ed.85220200815	

CAPÍTULO 16	165
SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES: FERRAMENTA CONDICIONANTE DO TRABALHO DOCENTE	
Anaisa Alves de Moura Giovanna Morais Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85220200816	
CAPÍTULO 17	174
A EXPERIÊNCIA DE SI NA FORMAÇÃO DO ARTISTA – DOCENTE	
Jacqueline Rodrigues Peixoto José Albio Moreira de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.85220200817	
SOBRE O ORGANIZADOR	182
ÍNDICE REMISSIVO	183

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Data de aceite: 03/08/2020

João Paulo Buraneli Mantoan

Mestrando em Educação e Currículo pela PUC-SP.

Rodrigo Leite da Silva

Doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP e professor e coordenador da Faculdade Campos Elíseos de São Paulo.

RESUMO: Este trabalho tem por tema refletir sobre o tratamento das Tecnologias da Informação e Comunicação, na formação inicial do licenciando de pedagogia, pois propiciam a criação de espaços de aprendizagem interativos, assim como estimulam novos modos de ensinar, aprender e interagir com o conhecimento, com contexto local e global, proporcionando o desenvolvimento mais elaborado da capacidade de dialogar, de explicitar suas representações do pensamento do mundo, de buscar, selecionar e recuperar informações, na construção do conhecimento em conformidade e por intermédio de redes não lineares. Dessa forma, os objetivos delimitam-se em compreender a inserção das TICs, no processo de formação de professores; Verificar os impactos resultantes da aplicação das TICs na formação dos licenciandos em Pedagogia.

A tecnologia pode causar muitos medos, em decorrência de resultar em rupturas com os paradigmas vigentes, por outro lado podem conduzir à liberdade, ao aceitar que o docente construa novas possibilidades, no âmbito do trabalho pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Tecnologias da Informação e Comunicação; Pedagogia.

KEYWORDS: This work has as its theme to reflect on the treatment of Information and Communication Technologies, in the initial training of the pedagogy graduate, since they provide the creation of interactive learning spaces, as well as stimulate new ways of teaching, learning and interacting with knowledge, with local and global context, providing the most elaborate development of the ability to dialogue, to make explicit their representations of the world's thought, to seek, select and retrieve information, in the construction of knowledge accordingly and through non-linear networks. Thus, the objectives are limited to understanding the insertion of ICTs in the process of teacher training; Verify the impacts resulting from the application of ICTs in the training of undergraduate students in Pedagogy. Technology can cause many fears, as a result of

breaking with the current paradigms, on the other hand they can lead to freedom, by accepting that the teacher builds new possibilities, within the scope of pedagogical work.

ABSTRACT: Teacher training; Information and Communication Technologies; Pedagogy.

1 | INTRODUÇÃO

Para atender a formação contemporânea do profissional da Pedagogia, faz-se necessário refletir sobre o tratamento das TICs, na formação inicial do licenciando de pedagogia, pois propiciam a criação de espaços de aprendizagem interativos, assim como estimulam novos modos de ensinar, aprender e interagir com o conhecimento, com contexto local e global, proporcionando o desenvolvimento mais elaborado da capacidade de dialogar, de explicitar suas representações do pensamento do mundo, de buscar, selecionar e recuperar informações, na construção do conhecimento em conformidade e por intermédio de redes não lineares (ALMEIDA E VALENTE, 2011).

Diante desse cenário, é indispensável, na formação inicial do licenciando de pedagogia, o acesso em componentes curriculares que se relacionam com a tecnologia, pois esses profissionais, em formação, devem estar aptos para organizar suas práticas nessa direção, uma vez que seus alunos encontram-se inseridos na cultura digital e possuem conhecimentos prévios tecnológicos que determinam seus processos interativos, seus modos de enxergar o mundo assim como a construção dos seus respectivos pontos de vistas.

[...] O uso das TICs permite identificar o ponto de partida do aluno, isto é, seu modo de interpretar o mundo, os instrumentos culturais que fazem sentido para sua vida e criar condições para a escrita de sua história, a compreensão de si como sujeito do seu tempo, membro de uma comunidade com a qual compartilha e constrói social e historicamente conhecimentos, valores e experiências (ALMEIDA e VALENTE, 2011, p. 34).

Nesse âmbito, urge a necessidade de repensar o tipo de formação ofertada, atualmente, pelas instituições de Ensino Superior aos profissionais da educação, especialmente nas licenciaturas em pedagogia, em função de nos depararmos com a existência de uma nova geração, inserida na cultura digital, que estabelece suas interações a partir de novas e velhas mídias, nas quais constata-se que esses alunos apresentam um perfil diferenciado para a maneira com a qual o nosso sistema educacional foi constituído.

Vale ressaltar que a Resolução No. 02/15, publicada em 01 de julho de 2015, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), destaca a importância da necessidade de formação de professores, no âmbito das TICs:

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

(...)

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes; (BRASIL, 2015, p.6)

Diante desse aspecto, não é possível pensar na educação por intermédio de métodos ultrapassados e fora da cultura digital, pois, os avanços tecnológicos modificaram os modos de ser, agir e pensar da sociedade, em decorrência dos nossos processos de inserção digital.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

A pedagogia se constitui, historicamente, inserida nos pressupostos do paradigma científico positivista, ambicionando demonstrar explicações para todas as qualidades de ciências. O método descrito para a constituição da Pedagogia, com o *status* de ciência, é originado nas ciências exatas e, em função do seu prestígio, conseqüentemente, o referido método orientou a construção das bases científicas para a verificação de fenômenos tanto naturais quanto sociais.

A identificação científica da pedagogia encontrava-se situada no campo das ciências sociais, fato que dificultava o alcance da exatidão, na aplicação do referido método. Por conseguinte, em conseqüência dessa suposta cientificidade, a pedagogia não executou seu aspecto histórico, pois não constatou um ambiente de significação, logo não constituiu seu objeto de estudo.

Nesse sentido, ao fazer um retrospecto histórico da pedagogia, verifica-se que é possível retomar à Antiguidade Clássica, especificamente a Grécia antiga. Assim, é importante compreender, que desde esse período a Pedagogia é repleta de contradições, conforme disserta Saviani (2007), em que, sob um aspecto a reflexão localiza-se no campo da filosofia, com proposituras éticas, orientando o ato educativo. Por outro lado, há a tônica na experiência prática, na qual fortalece a metodologia a condução a criança.

Com a finalidade de compreender a pedagogia como ciência da educação Libâneo (2001, p.06) a designa como “um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.”

Dessa forma, a pedagogia se apropria do ato educativo e seus interesses direcionam-se à prática educativa, como componente da atividade humana e da vida social do indivíduo. Entende-se, a partir dessa concepção, que a educação constitui as práticas humanas e sociais, na direção de proposições que visam mudanças nas pessoas, assim como nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, ou seja, na promoção da amplo entendimento da nossa existência individual e coletiva.

Tais modificações organizam o objeto de estudo da Pedagogia. Por conseguinte, sua culminância se dá pela comunicação, experiência acumulada, diversificados saberes e modos de agir construídos e acumulados pelas pessoas e sua respectiva cultura, vista como patrimônio humano.

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação (LIBÂNEO, 2001, p. 10)

O objeto de estudo que situa a Pedagogia no campo científico é a educação. Vale lembrar que, a sociologia, a psicologia, a economia, dentre outras, também tem autorização para investigar problemas educativos, entretanto em conformidade às suas bases teóricas.

No entanto, “é a Pedagogia que pode postular o educativo, propriamente dito, e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas. Isto não quer dizer, todavia, que ela, por isso, passa ocupar lugar hierarquicamente superior às demais” (LIBÂNEO, 1996, p. 118).

Dessa maneira, convém apropriar-se do seu lugar como Ciência da Educação. Em complementaridade, Libâneo (2001, p. 77), argumenta que a Pedagogia tem a responsabilidade de integrar os enfoques de diferentes ciências (sociologia, psicologia etc.) “em função de uma aproximação global e intencionalmente dirigida aos problemas educativos.” Conforme o autor, a Pedagogia tem identidade e problemas próprios que constituem suas especificidades, em que os estudos concentram-se nos elementos que constroem o campo de estudos e sua contextualização.

3 | TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) APLICADAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A escola como instituição não está conseguindo manter-se fiel aos seus objetivos que se delimitam a construção do conhecimento, devido à grande crise que ela se encontra. Nos países industrializados como nos Estados Unidos, segundo o pesquisador Seymour Papert umas das formas para obter êxito na busca pelo saber é a ideia da inclusão de computadores como catalizador da revolução do sistema educacional. Já no Brasil, a alegação mais usada para o problema da crise na educação, é que a atual circunstância, deriva da condição sócio-política-econômica que nos encontramos inseridos.

Diante desse contexto, observamos que nos países mais desenvolvidos ou até mesmo nas nossas escolas de rede privada, a colaboração para a efetiva qualidade do processo de construção do conhecimento, é dada pelo uso da tecnologia. Então, é imprescindível promover o uso dos recursos das habilidades dos indivíduos de uma forma

mais abrangente, não deixando apenas na passividade de conhecimentos já existentes (PAPERT, 1980).

Nesse âmbito, constata-se que a crise na educação se dá por intermédio de dois pilares: a questão sócio-política-econômica que vivemos e a melhoria no ensino em si. Ambas as falhas devem ser resolvidas por pessoas que estão habilitadas ao processo de ensino, recursos de condições, metodologias e ideias que levarão a contribuir para a educação de uma criança.

Desse modo, é notável que em países industrializados o acesso a tecnologia é mais barata e acessível, facilitando a inclusão das pessoas nas redes de ensino. Ao transpor para o contexto brasileiro, verifica-se diferenças destoantes, no que se refere ao acesso às tecnologias, em decorrência de sua alto custo.

Embora o alto custo seja um fator impeditivo para o aumento qualitativo, tanto da inserção tecnológica na rotina escola, quanto em seus usos como ferramentas para ampliar as possibilidades de construção do conhecimento, que ainda há expectativa de que os benefícios causados pelo uso das tecnologias sejam inúmeros, entre eles a de tornar o indivíduo um pensador mais crítico e ativo, capaz de usar seu conhecimento intelectual para desenvolver mais suas habilidades e aquisição de novos saberes (PAPERT, 1980).

Assim, as ideias de Papert, vão ao encontro do uso do computador a favor do desenvolvimento intelectual da criança, promovendo um modelo de filosofia em que a criança ensinará o computador e não ao contrário. Desse modo, o computador deixa de transportar a informação e passa a ser a ferramenta para normatizar seus conhecimentos intuitivos.

Papert (1980) trabalha na elaboração do projeto de construção do saber da sua infância, no qual compreende que as engrenagens representavam seu passatempo favorito e, por intermédio delas, desenvolveu seus aspectos cognitivos de absorção de conhecimento, sem levar em consideração seus aspectos afetivos. Corroborando com sua constatação, Piaget (1982) leva em conta que a aquisição de um conhecimento novo, está inserido num conhecimento anterior existente.

Nesse contexto, considera-se que uma aprendizagem será mais simples se estiver inserida no cotidiano do indivíduo. Dessa forma, a concepção de desenvolvimento do saber se dá por meio de modelos já disponíveis, que ao longo do processo, adquirem formas lógica e emocional. A partir da aquisição dos estudos piagetianos, foi relacionado o uso das engrenagens com o conhecimento corporal e o sistema sensorial da criança.

Portanto, a ideia principal de Papert (1980), é a de transformar computadores em ferramentas moldáveis o suficiente para criar situações de aprendizagem de maneira facilitada para o desenvolvimento educacional do indivíduo.

No passado, só se pensava no uso de computadores como ferramentas de trabalho, de jogos, correspondências eletrônicas, entre outros não se falava na possibilidade de usá-lo como instrumento de saber. Com o passar do tempo, descobriu-se que o uso de

computadores poderia contribuir para o processo de formação intelectual do ser humano.

Percebe-se que muitas barreiras são levantadas para impedir que as crianças adquiram conhecimentos científicos, dentre elas as mais perceptíveis são a da privação do uso desse tipo de ferramenta e a de cunho político, ou seja, a falta do componente dentro dos lares brasileiros.

Dessa maneira, nota-se que os computadores podem ser transportadores de muitas ideias e de sementes de mudança cultural, ajudando na formação das novas relações de conhecimento e de como essas novas mudanças afetarão a vida do indivíduo.

Diante disso, duas ideias são estruturadas por Papert (1980), a 1ª que a construção da comunicação com o computador deve acontecer de forma natural, como exemplo citado pelo autor da ideia de se aprender francês morando na França e não por intermédio de cursos de línguas; e a 2ª é usar o computador como meio para se aprender outras formas de aprendizagem, como por exemplo ser interlocutor de matemática ou de língua.

Conforme as metodologias de Piaget (1982), as crianças já apresentam grandes conhecimentos antes de mesmo de frequentar a escola, sendo elas construtoras das suas próprias aprendizagens, assim sendo, se levarmos em consideração que construtores precisam de materiais para produzir suas obras, estamos caminhando em conformidade à teoria do autor, em que o agente principal, a criança, é a “construtora do saber”. Logo, podemos dizer que o meio oferece o aprendizado construtivo piagetiano.

Desse modo, dois grandes temas permeiam a pesquisa de Papert (1980), uma delas é que as crianças podem aprender a usar os computadores de modo hábil e a outra é que esse tipo de aprendizagem pode modificar como elas aprendam outras coisas.

Por intermédio de um programa de pesquisa sobre computadores, chamado LOGO, que é uma linguagem de programação, que trata das variáveis como definições que permitem estabelecer novos comandos e funções para as formas primitivas de linguagem, sendo ela interpretativa, o que significa que interação pode ser usada para alterar os comandos da comunicação, permitindo assim, criar ambientes nos quais as crianças possam aprender a se relacionar com computadores de forma simples.

Para Papert (1980), as salas de aulas são ambientes de aprendizagem artificiais e são usadas pela sociedade para forçar o indivíduo, de forma inadequada, à busca de conhecimentos importantes para o desenvolvimento do ser humano. Nesse contexto, ele defende a inserção tecnológica dentro das salas de aula, na qual a aprendizagem aconteceria de forma mais prazerosa e menos dolorosa para a criança, permitindo, assim, que o computador seja um semeador intelectual de cultura.

Portanto, Papert (1980) crê que se o ensino for prazeroso, este se tornará vicioso e, conseqüentemente, os pais passarão para filhos (e assim sucessivamente) “as sementes” do conhecimento. Assim, para que o desenvolvimento do saber ocorra, é necessário entender casos específicos de aprendizagens (engrenagens) para somente depois difundir

culturalmente esse conhecimento.

Nesse sentido, o interesse da pesquisa é de como o ser humano pensa e como ele aprende a pensar. O desenvolvimento intelectual matemático do pesquisador se deu por meio de engrenagens, 1º por fazer parte do cotidiano que o cercava, 2º por ser um meio de comunicação com os adultos que estavam presentes em sua vida, 3º por usar seu corpo para pensar sobre engrenagens e, finalmente, por funcionar como objetos-de-pensar.

Desse modo, o uso de computadores como ferramentas interativas poderiam facilitar muito o processo do desenvolvimento intelectual de uma criança, por meio de linguagens fáceis de programação, a criança daria comandos para diversas ações computacionais, como exemplo, um desenho em que a criança faria alterações em cor, tamanho, formas de acordo com seu interesse.

Logo, é perceptível o desenvolvimento intelectual de uma criança quando se usa o computador para aprender, em condições adequadas de aprendizagem, pois a aquisição de conhecimentos sobre programação, reorganizará seu uso e funções, no tocante de objetos-de-pensar, promovendo assim, novas formas de aprender, de pensar e crescer tanto, emocionalmente quanto cognitivamente (PAPERT, 1980).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação docente delimitado à Pedagogia, no âmbito do Ensino Superior, no que tange às necessidades contemporâneas que emergem da dinamicidade com a qual se insere a tecnologia, organiza-se diante da necessidade em disponibilizar aos professores uma capacitação que lhes permitam trabalhar de maneira crítica, educativa e formadora, com as TICs e as diversificadas linguagens que delas se originam.

Conforme, Buzato (2007); Coscarelli e Ribeiro (2007); Moreira e Monteiro (2010) e Gomes (2012), as competências tecnológicas necessitam ser exploradas pelas práticas de ensino, conseqüentemente, é imprescindível dispor ao docente modos diversificados de trabalho com elas, para que possam promover o alcance significativo das transformações indispensáveis ao cenário acadêmico. Os referidos autores, constituem suas perspectivas no eixo paradigmático do letramento digital¹, por compreenderem que as TICs dispõem de linguagem própria.

Ao tratar das questões suscitadas pelo letramento digital, identifica-se a necessidade de interpretação e ações críticas, no âmbito das tecnologias e sua linguagem, com vistas a capacitar cidadãos habilitados à compreensão contemporânea da sociedade. Desse modo, verifica-se que a utilização das TICs na educação, estão subordinadas à formação do professor para tratar de maneira crítica e pedagógica os recursos provindos desse

1. Para Soares (2002) o termo letramento digital é utilizado para se referir às práticas de leitura e escrita ambientadas pelo computador e pela internet.

espaço de múltiplas possibilidades de construção de aprendizagem.

Assim, o docente necessita reconhecer os meios tecnológicos, suas interfaces e as diversificadas possibilidades pedagógicas oriundas do contexto digital, para que seja possível mobilizá-lo nos contextos educacionais e nas múltiplas situações de aprendizagem.

Dessa forma, constata-se que as TICs propiciam a interação com um vasto ambiente de pluralidades, nas quais ultrapassam os limites geográficos e culturais, por conseguinte resulta no intercâmbio constante de informações como condição indispensável. Nesse âmbito, os ambientes de formação não se concentram em um local, subdivididos em diversificados ambientes virtuais, capazes de estabelecer a promoção da dialogicidade, a aprendizagem e o relacionamento interpessoal em diversificadas realidades.

Para Kenski (2007), as mudanças aceleradas pelas quais o mundo passa devem ser acompanhadas pelo docente, assim esse profissional necessita estar preparado para orientar seus alunos a analisarem e a compreenderem as inovações, assim como as situações complexas e inesperadas; devem levá-los a desenvolver sua criatividade; a usarem a racionalidade, a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva etc.

Nesse contexto, Gomes (2012) julga insatisfatório o domínio das competências técnicas. Dessa maneira, compreende-se que não é suficiente dominar apenas o conteúdo das disciplinas, pois o contexto contemporâneo espera que o docente tenha competências construídas no campo da orientação pedagógica, no campo tecnológico e motivacional dos discentes, assim como obtenha maior proximidade com as TICs aplicadas à sua especificidade.

Verifica-se, portanto, evidências positivas ao adotar mudanças, no âmbito da adoção de tecnologias no Ensino Superior como: a conscientização das IES (Instituições de Ensino Superior), no que se refere aos usos tecnológicos como modos historicamente contemporâneos de aquisição e difusão do conhecimento. E ao integrarem o cotidiano das instituições, componentes eletrônicos, tais como: lousa digitais, smartphones, notebooks, tablets e outros, além de sistemas que autorizam aos docentes a gestão *on-line* do conteúdo que seus discentes encontram-se conectados.

Para Masetto (2006, p. 153):

As tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a produção de artigos e textos.

Por fim, vale ressaltar que as TICs encontram-se em permanentes mudanças, desse modo, podem influenciar os processos que conduzem a atividade de ensino e de vida. A tecnologia pode causar muitos medos, em decorrência de resultar em rupturas com os paradigmas vigentes, por outro lado podem conduzir à liberdade, ao aceitar que o docente construa novas possibilidades, no âmbito do trabalho pedagógico. A evolução tecnológica

permitiu a conexão entre as diferentes mídias, associando os recursos audiovisuais, sonoros, visuais, textuais etc., aumentando os ambientes de ocorrência do processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulinas, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução No. 02 de 01 de julho de 2015. **Diário Oficial da República do Brasil**. Conselho Nacional de Educação. Brasília-DF, 01 de julho de 2015.

BUZATO, M. E. K. Desafios Empíricos-Metodológicos para a Pesquisa em Letramentos digitais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, SP, n. 1, pp. 4562, jan/jun 2007.

COSCARRELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

GOMES, S. dos S. Letramentos, Formação de Professores e Mediação Pedagógica no Ensino Superior In: **Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência**. Porto: Edição CIIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2012, p. 698-714.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Que destino os educadores darão à Pedagogia? IN: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia, ciência da educação?**. São Paulo: Cortez. 1996.

_____. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. n. 17. ,p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. p.133-173.

MOREIRA, J. A. M. e MONTEIRO, A. A. O trabalho pedagógico em cenários presenciais e virtuais ensino superior. **Educação, Formação & Tecnologias**, v.3, n.2, p. 82-94, Nov. 2010. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft> Acesso em: 05. maio. 2011.

PAPERT, S. M. **Logo: Computadores e educação**. Trad. José A. Valente, da Unicamp, SP. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Arte 97, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Artista-docente 174, 175, 176, 181

C

CBPE 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Coordenação 45, 46, 79, 94, 95, 105, 107, 108, 111, 112

D

DAM 68, 69, 75, 78, 79

Disseminação do conhecimento 153, 156, 157, 163

Diversidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 53, 93, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 154

Docentes 1, 8, 10, 11, 13, 15, 22, 23, 26, 30, 31, 33, 42, 46, 54, 56, 59, 77, 90, 93, 94, 100, 109, 118, 124, 128, 130, 137, 139, 141, 142, 148, 169, 171, 172, 174, 177

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Educação de Jovens e Adultos 80, 81, 82, 85

Educação Profissional 80, 81, 82, 83, 85

Ensino de Química 21, 58, 62, 153, 155, 159, 161, 164

Ensino e aprendizagem 23, 29, 30, 31, 33, 52, 126, 127, 128, 129, 130, 153, 155, 158, 159, 161, 162, 164

Ensino Normal 138, 139, 146, 147, 148, 152

Estágio supervisionado 60, 61, 67

Evasão 13, 14, 16, 22, 134

Experiência 5, 14, 15, 18, 26, 37, 44, 51, 52, 54, 66, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 88, 91, 96, 100, 108, 110, 132, 136, 153, 156, 161, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181

F

Fonoaudiologia 165, 166, 168, 170, 171, 172

Formação Continuada 1, 2, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 69, 70, 71, 72, 86, 90, 95, 105, 108, 117, 118, 136, 155

Formação de professores 1, 14, 16, 32, 33, 35, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 70, 75, 78, 89, 91, 93, 126, 130, 131, 133, 138, 139, 141, 148, 149, 151, 152, 153, 163, 164, 182

Formação Docente 13, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 31, 33, 41, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 70, 72, 76, 77, 79, 87, 88, 119, 130, 143, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 164

Formação Inicial 16, 22, 29, 33, 35, 36, 44, 46, 48, 54, 58, 59, 67, 81, 118, 139, 141, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 164

I

Instituto Federal do Paraná 80, 81, 82

L

Legislação 95, 105, 118, 121, 142, 144

Licenciatura 13, 14, 15, 16, 17, 22, 33, 46, 48, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 97, 106, 107, 118, 133, 182

M

Mediações Étnico-Raciais 120, 122, 125

Metodologias Ativas 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Métodos pedagógicos 13, 14, 68

Multiculturalismo 1, 5

N

Narrativas 58, 60, 61, 65, 66, 67, 93, 97, 100, 102, 140, 151, 174, 176, 182

Neurociências 86, 87, 88, 89, 90, 91

P

Pedagogia 11, 12, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 83, 85, 91, 93, 95, 97, 101, 102, 106, 118, 120, 133, 150, 164, 181

Pedagógica 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 60, 63, 67, 70, 77, 80, 82, 83, 91, 95, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 117, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 161, 162, 163, 164

Permanência 13, 14, 15, 19, 82

PIBID 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 33, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57

Práticas Pedagógicas 1, 17, 19, 49, 88, 113, 116, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 154

Processos educativos 10, 23, 49, 53, 54, 91

PROEJA 80, 81, 82, 83, 84, 85

Professores 1, 2, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 181, 182

Projeto Pedagógico de Curso 80

Q

Qualidade educacional 23, 25, 26, 28, 31, 33

R

Recursos Educacionais Abertos 153, 155, 159, 164

Reforma Estadual de Manuel Duarte 138

Resistências 93, 101

S

Saúde vocal 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

T

Tecnologias da Informação e Comunicação 35

Tecnologias digitais 126, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 153, 154, 156, 163

Trajetórias 43, 59, 93, 94, 97, 101, 102, 104, 118

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020